Ano 29.º Sábado, 29 de Fevereiro de 1936 N.º 1412

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

DR. JAIME DE MAGALHÃES LIMA

A morte do eminente pensador, no seu retiro da Quinta de S. Francisco, em Eixo, causa, no nosso meio, profunda impressão e tristêsa

Uma apoteótica homenagem perante o seu cadáver

A figura veneranda do velho ancião, que era uma autentica reliquia de Aveiro—pelo talento, pelo caracter, pela virtude e pela idolatria que votava a esta terra onde nascera e vivera—já não pertence a este mundo!

Desapareceu! Finou-se! Extinguiu-se!

Morreu!

Na sua casinha da Quinta de S. Francisco, êm Eixo, aonde há anos recolhera, acabou os seus dias Jaime de Magalhães Lima—eis a notícia que na terça-feira, logo de manhã, recebemos e pela cidade se espalhou célere.

E' de menos um—dos maiores—na cultura, na inteligência e na elegância moral com que se distinguiu e nos honrou, baixando á cóva cercado da simpatia de todos, da consideração de todos, da estima de todos e por todos acarinhado.

Setenta e seis anos foram os da sua existência durante a qual nos deu os mais salutáres exemplos de honestidade, de ternura, de altruismo.

Literato, deixa uma obra vasta e admirável que o torna, nesse campo, inconfundível. Enfileirava na vanguarda dos primeiros homens de letras e, como erudito, ascendeu ás culminancias dos grandes do seu tempo.

Guerra Junqueiro disse um dia:

«Nunca falei nem me encontrei com Jaime de Magalhães Lima; e contudo conheço-o intimamente como se tivessemos convivido,

Lendo com o mais alto interesse tudo quanto o seu nome subscreve, aparece-me nitida a sua individualidade, o sentimento que o disciplina, e a ideia que serve. E' uma alma delicada, um espirito lúcido, um nobre carácter. Pertence a essa memória dos bons, dos justos, dos idealistas que vão na dianteira da Humanidade e que ainda no seu retraimento são as escoras do mundo moral.»

Eis tudo. Eis o homem que Aveiro acaba de perder é de quem sempre se deve lembrar pelos nobres exemplos espalhados a flux.

Não lhe traçâmos a biografia completa porque ela se encontra no número que saíu por ocasião da homenagem prestada pela cidade em 1934. Contudo recordaremos que Jaime de Magalhães Lima foi director da Agência do Banco de Portugal, deputado em duas legislaturas, presidente do município e provedor da Santa Casa da Misericórdia. E que tôdas essas funções desempenhou com aprumo, não se esquivando ao sacrifício quando a fôrça das circunstâncias lho impunham.

O Democrata, acompanhando a família do saüdoso extinto no luto que a envolve, inclina-se perante os despojos do aveirense ilustre que no pequeno cemitério de Eixo dorme o sôno eterno e depõe sobre o humilde coval que nele ocupa um ramo de violêtas por serem de tôdas as flôres mimosas, que tanto amou, as que mais se coadunam com a modestia do seu víver.

O funeral

Realisou-se às 10 horas de quarta-feira e constituiu uma grande demonstração de sentimento, o funeral de Jaime de Magalhães Lima.

Era de prevêr.

Quando chegámos à Quinta de S. Francisco repousava o seu cadáver na capelinha que ali se ergue, logo à entrada, e, em sua volta, a resarem, de joêlhos, muitas pessôas da terra, trajando rigoroso luto.

A cada instante, os autos, de diferentes pontos, despejavam gente, sendo, por isso, elevado o uúmero dos amigos e admiradores que acorreram a prestar-lhe homenágem na hora derradeira.

Duas irmandades da freguesia abriam o cortejo fúnebre, de cruz alçada; adiante do féretro, ladeado pelos Bombeiros Voluntários, o pároco, e atraz o sr. dr. Melo Freitas, juiz da comarca, com a chave, algumas pessôas da família do extinto, o Grupo do Alecrim, de que Jaime Lima fôra organisadôr e patrôno, levando a menina Olívia da Conceição Moreira um ramo de alecrim com a seguinte quadra:

Se é um sonho a vida
Que todos acalentâmos,
Vossa morte é tambem sonho
Que todos nós pranteâmos.

Depois a Banda da Associação Recreativa Eixense, a Associação de Assistência e Educação representada pelo sr. Manuel Dias Vieira e representantes tambem da Agência do Banco de Portugal, Caixa Económica de Aveiro, Banco Regional, da Academia, dos caminhos de ferro do Vale do Vouga e C. P., do Recreio Artístico, do Club dos Galitos, do sr. Arcebispo Bispo de Ossirinco, etc. etc., destacando-se ainda, dentre a numerosa assistência, algumas senhoras de Aveiro e Eixo e mais os srs. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; dr. Jaime Duarte Silva, capitão Quina Domingues e José Fortunato Vidal, comandante e chefe da Polícia; dr. João Joaquim Pires, reitor do liceu; drs. Ferreira Neves, José Tavares e Adolfo Ferreira de Castro, professores; dr. Alfredo Coelho de Magalhães, director do Instituto Superior do Comércio, no Porto; capitão-aviador Dias Leite; dr. Abílio Justiça, dr. Querubim Guimarães, deputado; dr. Mário Soares de Pinho, dr. José Graça, dr. Carlos Alberto Ribeiro, dr. Diniz Severo, tenente-coronel médico Rodrigues da Cruz, Aristides Tavares Ferreira, dr. Manuel Marques Vidal, Visconde da Granja, conselheiro Nunes da Silva, José da Fonseca Prat, dr. José de Azevedo, conservador do Registo Predial; José Taveira, arquitecto Júlio Sobreiro, capitão-veterinário António Tavares Lebre, dr. António Lucas, dr. Fernando Moreira, conservador do Registo Civil; dr. Carlos Vilas Boas do Vale, dr. Adelino Simão Leal, Conde de Leiria, Albano Pinheiro, Silvério Amador, Carlos Aleluia, dr. Francisco Soares, João Trindade, António Calheiros, Fernando de Azevedo, dr. António Peixinho, Ricardo Campos, Manuel Alves Diniz, dr. Fradique de Melo, Alberto Carneiro, tenente Marques Gomes, Aristides de Figueiredo, Porfírio Abreu, professor em Alenquer; dr. Carvalho Lucas, Artur Trindade, Alfredo Esteves, Fernando de Albuquerque, engenheiro Ricardo Malheiros, José Pinheiro Palpista, João de Pinho Brandão, Armando Madail, Atanásio de Carvalho, Ricardo Costa, Joaquim Fernandes Rangel, Alberto Casimiro da Silva, Luiz de Melo do Rego, António Andrade, José Sobreiro, Artur Amador, Manuel Prat, dr. Mário Pinho, Henrique Pereira Campos e muitos outros, muitíssimos, de que nos foi impossível tomar nota.

DR. JAIME DE MAGALHÃES LIMA

Da porta do cemitério até perto da cova que lhe era destinada, o caixão foi conduzido pelos srs. Sebastião Lima, engenheiro Lima Henriques, dr. Saraiva Lima, engenheiro António Xavier, dr. Fradique de Melo e dr. Jaime Duarte Silva.

Os discursos

Antes de ser lançado á terra o corpo de Jaime de Magalhães Lima a multidão rodeia-o e no meio de comovedor silencio o

Dr. Alberto Souto

compungido, diz:

«Falando nêste cemitério à beira do coval de Jaime de Magalhães Lima não desejo perturbar a simplicidade do enterro do Justo.

Funeral sem pompa, pobre e humilde por vontade expressa do grande espírito que acaba de se evolar e nos deixa no seu corpo apenas uma relíquia veneranda, não seria nunca a minha palavra desengalanada e modesta que lhe daria a magnificência que os admiradores de Jaime de Magalhães Lima lhe desejariam imprimir. Mas dir-se-ia que os amigos o esqueciam e que as glórias do mundo passam tão depressa que a menos de dois anos da romagem apoteótica que o povo de Aveiro e Eixo fez à Quinta de S. Francisco, já não havia quem lembrasse nêste momento a grandeza do finado e quem trouxesse na evocação da palavra o eco da voz da multidão que na hora festiva por aqui passou, aclamando o.

Não venho, porém, fazer o seu elogío fúnebre nem falar em nome da filosofia ou das letras, da crítica ou da política, do pensamento ou da arte que o tiveram por cultor e em que êle foi príncipe.

Quero dizer-lhe apenas o adeus do povo, do povo que êle, sem bajulações nem servilismos, amou e honrou, enalteceu e estremeceu.

Povo não é uma expressão politica ou social; é uma expressão realística, é a massa laboriosa dos viventes como êle a viu nas suas obras.

Confundâmo-nos nêste momento com o seu anonimato, tomemos a estamenha franciscana da sua humildade e revestidos da singeleza espiritual que caracteriza os simples, curvêmo-nos diante do mestre que se fez aldeão e que no retiro do seu vergel, entré o rumorejar das árvores e o alarido das aves, estreitando-se à terra, nos ensinou o amor, a bondade, a virtude.

Elogio da sua obra literária verdadeiramente gloriosa, elogio do seu pensamento verdadeiramente superior, elogio do seu talento verdadeiramente singular?

Não!

Nesta hora em que o seu gentil espírito se tornou imortal, nêste lugar sagrado que é o ádito da eternidade e onde o seu corpo vai repousar para sempre entregue plenamente à terra-mãe que tanto amou, num profundo e sentido recolhimento, meditemos o seu exempio e façâmos um acto de profissão da sua doutrina moral.

A Morte encontrou êste Santo na prática de todas as virtudes. Quem nos dera que ao chegar a nossa hora o mundo possa dizer: foi virtuoso e foi bom como o Mestre!

Enterremos o seu corpo que o reclama a terra! Façâmos silêncio para que o seu espírito vôe até Deus sem que as nossas palavras ínfimas e vãs perturbem a ascensão libertadora!

Depois de uma pavorosa quadra de dias tormentosos, o ceu, no dia do seu passamento, desanuviou-se subitamente e deixou-nos vêr o sol rutilante num prenúncio de Primavera.

Dia divino êste que traz em si o triunfo da vida na luz doirada que é a alegria do orbe!

Simbolismo admirável, milagre impressionante!

E' a vitória das fôrças criadoras sôbre a confrangedora opressão das tempestades!

Cenário soberbo para a ascensão de uma alma pura e grande como a dêste Justo!

Deixêmos em silêncio que o desígnio da sua vida se cumpra inteiramente; a Natureza canta—o triunfo da sua morte!»

Por ultimo fala o sr.

Dr. Alfredo Coelho de Magalhães

que nestes termos se exprime:

«Tenho-o pensado, muitas vezes, e já o tenho dito, algumas: diante da morte, só sei ter uma atitude—a do silêncio comovido.

E, por isso, quando, ontem, aqui cheguei, e me disseram que cumprisse o dever de proferir algumas palavras perante o cadáver do Dr. Jaime de Magalhães Lima, eu vi, logo como me oprimia a alma a tortura de sentir que não saberia dizer a admiração que todos lhe votávamos, a gratidão que nos rendia, ao lembrarmo-nos que foi para junto de nós que êle veio quando, um dia, deixando o tumulto do mundo, procurou o silêncio e a paz.

Sempre tive a rua vinda para Eixo como um dos maiores dons que podiam caber, em sorte, ao povo desta terra, a cuja alma fez bem o exemplo nobilissimo da sua vida que foi um esfôrço constante para atingir a perfeição.

O Dr. Jaime de Magalhães Lima era das raras almas eleitas que, podendo desprender-se das materialidades do mundo, se erguem e pairam alto, junto ao céu, tocadas da graça divina, ardendo e abrasando-se no desejo de se sentirem irmãs de Deus.

Por mim o digo e creio que por todos da minha terra o poderei dizer: quando lhe pressentia os passos, logo ficava em atitude de religioso respeito, tocando-me uma tão funda emoção que, através dela, eu compreendia que estava diante dum homem de estranhas e divinas virtudes.

Não sei quem como êle teria praticado a indulgência, a singeleza e a humildade, a simpatia e o amor universalistas.

Todos os que vivemos da bondade, da ternura e da graça do seu espírito, vamos sentir, amargamente, a sua falta. Há-de senti-la esta terra que o amava enternecidamente.

Depois de muitas vezes o haver lido, ansioso de o compreender e subir até onde subia o seu pensamento, e depois de tantas vezes o ouvir, sempre encantado, só ontem, ao aproximar-me do seu cadáver, eu avaliei bem, diante da singeleza com

As últimas disposições do morto ilustre

. . . .

Desejo ser sepultado no cemitério do lugar em que falecer e instantemente rogo a quem do meu funeral houver de ter a caridade de cuidar, que êste seja humilíssimo em caixão, sem o minimo adorno, acompanhado a um só sacerdote da Igreja Católica á qual pertenço e dado o meu corpo á terra de modo que esta o consuma o mais prontamente possivel. Aos meus parentes e amigos peço que por minha morte não usem o mais pequeno sinal de luto nem em si nem em suas casas e antes tudo e todos continuem como se eu vivo fôsse e com êles estivesse e contente. A morte não é pena, é uma glorificação da saüdade. Oxalá a merecesse daquêles que eu amei e me amaram e aos quais pelo seu amor lhes beijo as mãos.

que quiz que o sepultassem, a grandeza dêste homem que, sendo dos maiores de Portugal, deixa um tão nobre exemplo de humildade.

Neste momento de exaltação sagrada, confesso quanto lhe devo pelo bem que ao meu espírito fazia escutá-lo, e face a face com a sua alma, que eu sito erguer-se e pairar sôbre nós, aqui afirmo que, em tôda a minha vida, jamais o esquecerei e deixarei de bem dizer.»

A' campa fria baixou, a seguir, enquanto o Sol, em reverberos de fogo a iluminava do alto, o corpo hirto, inanimado, desse gentilissimo espirito de que a nossa terra se orgulha de ter sido berço.

A paz eterna seja com êle—como a desejou, a concebeu e a amou.

Financiamento da Vinicultura

—o—

As razões da crise vinicola portuguesa estão já estudadas e sabidas de toda a gente.

Propuzeram-se soluções e entre umas mais ou menos exequiveis, apareceram outras perfeitamente inconcebiveis pela impossibilidade de realisação.

Aventavam alguns que se financiasse o pequeno vinicultor pois é êle que mais gravemente pesa na balança da crise, dado o facto da sua pequena resistencia financeira o levar a uma oferta imediata e global do seu produto, na abertura da venda.

O comprador, aproveitando-se da situação, faz baixar o preço até aos limites extremos, se os não ultrapassa, e o vinicultor a quem as dificuldades e necessidades de capital apertam, vende, por todo e qualquer preço para realizar alguns escudos.

Sem dúvida que, financiar este vinicultor, dando-lhe assim possibilidades de resistir à oferta, era uma solução. Mas é necessario que vejâmos o seguinte: na região do Centro e Sul a percentagem destes vinicultores (os pequenos) é de cerca de 80 %. A verba necessaria para êsse fim era de tal vulto que tornava a solução de regeitar, alem dos vários inconvenientes dos financiamentos à agricultura que a prática tem mostrado.

Tabelar o valor minimo pelo qual se podesse comprar o vinho seria tambem uma solução. Mas nós sabemos todos como o comprador se escapa pelas malhas e até como o vendedor transige, em segredo.

Para que da aplicação da medida viesse proveito era precisa uma fiscalização apertada que sairia tão cara que tornava a solução de rejeitar. No entanto, verifica-se que estas soluções—financiamento e tabelamento, áparte os inconvenientes, são as melhores. Tornou-se, pois, necessário encontrar uma solução que, participando das virtudes, não encerrasse os inconvenientes. E, gosto é dize-lo: a Federação dos Vinicultores encontrou realmente essa solução que é de uma mecanica simples e acessivel a toda a gente.

A Federação marcou um preço para as suas compras. O vinicultor propõe a venda do seu vinho. Imediatamente apoz a apresentação da proposta recebe a 1.ª prestação á rasão de $18 o litro. Recebido o dinheiro, o vinicultor fica ao abrigo de ofertas a preços vis. Poderá procurar no mercado preços melhores que os da Federação. Se os encontrar e antes de receber a 2.ª prestação comunica a sua desistencia de vender á Federação reembolsando esta.

Equivale o facto:

1.º—A um tabelamento, porque o vinho não descerá abaixo do preço pelo qual o compra a Federação;

2.º—A um financiamento, pois

Efemérides

29 de Fevereiro

1908—Morre no Porto a actriz Emilia Eduarda, que muito se distinguiu em cêna.

—O presidente da Republica Argentina é alvo dum atentado de que sai incólome.

Ora toma!

—o—

Um banqueiro tendo-se ultimamente apaixonado por uma actriz, resolveu desposa-la. Mas antes de casar, e com razão, o nosso homem pretendeu conhecer os antecedentes daquela a quem deliberou ligar o seu nome. Que vida tinha levado. Que loucuras cometera. Que disparates fizera, etc., etc., etc. E isto porque às actrizes, como é sabido, de ordinario, não pesa a cabeça uma onça.

A agencia de *dectetives* encarregada de colher as informações, depois de dois mezes de trabalho fatigante, exaustivo, fez entrega ao banqueiro do seguinte relatório:

—*A actriz teve sempre uma vida honesta e simples. Muito considerada por toda a gente. Só ultimamente caiu no conceito das suas relações, por se ter relacionado com um banqueiro de reputação detestavel.*

Palavra que éramos capazes de nos esportular só para vermos a cara do insigne conquistador...

Casamento movimentado

—o—

O nosso colega *Concelho da Murtosa* conta no seu número do último sábado:

A mocidade faz travessuras que nem ao Demónio lembram. E nós vamos narrar um caso que tem qualquer coisa de cómico, mas que em nada se relaciona com a quadra carnavalesca que atravessamos.

Na manhã de domingo passado realizou-se, na paroquial da Torreira, o casamento de António da Silva Marinheiro com Arminda Gato, filha de António Pereira Gato, das Quintas.

Enquanto durou a missa, correu tudo bem. O pior foi á saída aparecer Maria Clara, filha de Manuel José de Pinho que, de punhos em riste, exigia ao noivo explicações sobre o facto de não ter satisfeito um compromisso que para com ela tomara...

Como era natural, produziu-se borborinho e, como era natural também, parte da assistência, em vez de tomar o rumo de suas casas, seguiu, curiosa, o cortejo nupcial.

Mas ao chegarem ás Quintas é que foram elas! A Maria Clara, com as carradas de razão que lhe assistia, engalfinhou-se no António e deu-lhe tantas, tantas como as promessas de amor que lhe fizera!...

Os leitores estão a ver o que se seguiu: o noivo, atrapalhadíssimo, com o fato a estrear, já rôto; a noiva, atonita; os pais dos noivos, carrancudos e os convidados mal dizendo a hora em que aceitaram o convite, tudo a correr, cada qual para o seu lado, dava a impressão de ter havido algum incêndio...

E o povo ficou a comentar, favorávelmente á pobre Maria Clara, já se vê, esta lastimável cêna entre pombinhos, uns que ganharam asas e outra que as perdeu, mas todos voando em péssima direcção...

Mil diabos. Complicações escusadas. Asneira grossa. Antes o António e a Clara nunca se tivessem conhecido e olhado um para o outro. Há, porém, momentos na vida...

A Clara andou mal. Porque isto de reivindicar direitos também tem os seus prasos. E a Clara agiu fóra do praso...

Êste número foi visado pela Censura

IMPRENSA

"A SITUAÇÃO"

Voltou a publicar-se em Coimbra, agora sob a direcção do sr. dr. José Viana e como tri-semanário, o jornal defensor do Estado Novo que ali se havia fundado sob os melhores auspícios.

Congratulando-nos com o facto, agradecemos a quota parte que nos cabe dos cumprimentos que dirige à Imprensa e desejâmos-lhe as máximas prosperidades.

O Carnaval

—o—

A falta de espaço obriga-nos a deixar para o número imediato a descrição das festas carnavalescas realizadas entre nós e que, por o tempo se ter composto na terça-feira, decorreram bastante animadas, mas pouco ruidosas.

A experiência, porém, não deve ter desalentado os promotores, a quem mais uma vez felicitâmos, incitando-os a repetirem, nos anos futuros, com maior latitude, o que agora não lhes foi muito difícil conseguirem.

A bandeira

—o—

Um *assiduo leitor* do nosso presado colega *O Ilhavense* repôz as coisas no seu lugar, comunicando-lhe que a bandeira içada na Câmara Municipal do Pôrto por ocasião da revolta de 31 de Janeiro foi a que pertencia ao Centro Democrático Federal 15 de Novembro e era de côr vermelha.

Pois está claro. Foi a essa exactamente que todos os jornais da época aludiram e á qual a história faz referência, não tendo, por isso, a azul passado duma confusão que só o fumo e o cheiro da pólvora explicam, como já dissémos.

Assembleia Nacional

—o—

Encerrou no sábado os seus trabalhos, tendo terminado assim o segundo período legislativo.

Antes, houve um almôço de confraternização entre os deputados, que também fôram cumprimentados pelo sr. Presidente do Ministério, o qual aproveitou o ensejo para fazer importantes e oportunas declarações sôbre o actual momento político, terminando as dêste modo:

No meio do desassossêgo geral é bem provável que venha a haver campanhas de Imprensa, discursos ameaçadores, longos artigos de jornais ou de revistas e depois disso é também provável que não haja nada. De contrário, ou se trata de fórmulas jurídicas e é preciso ter razão ou se trata de outras e é preciso ter fôrça. Creio bem que uma e outra não nos faltarão no momento preciso.

É natural.

Cumprimentos ao sr. Ministro do Interior

na sua casa de Cantanhede

Por ter passado no sábado o seu aniversário natalício, cuja data aproveitou para baptisar o quarto filho, foi daquí cumprimentar o sr. dr. Mário Pais de Sousa por êsse facto e ainda por voltar a gerir a pasta do Interior, um numeroso grupo de aveirenses que na casa, onde reside, em Cantanhede, fôra recebido apênas tendo conhecimento da visita inesperada.

Fez as apresentações o sr. dr. Jaime Silva, ilustre advogado da comarca, que duplamente felicitou o sr. Ministro do Interior em nome dos presentes, pedindo-lhe para Aveiro a sua protecção, o seu amparo, o seu carinho.

O sr. dr. Pais e Sousa, deveras sensibilizado, agradeceu a manifestação e o apoio que lhe levavam e exaltando a figura de Salazar espraiou-se em considerações sôbre a obra patriótica do Govêrno a que pertence e cuja acção só visa o bem público e nada mais.

Depois o sr. Ministro do Interior conversou animadamente com os visitantes por espaço de uma hora, retomando êstes, a seguir, os lugares nos automóveis onde regressaram a Aveiro.

De Ilhavo tambem compareceram algumas individualidades de destaque no concelho, pelo que a longa fila de carros se fez notar em tôdas as localidades que atravessou, sem excluir a própria vila de Cantanhede.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 2 de março, os srs. Humberto Trindade, da importante firma Trindade Filhos e o sargento-ajudante João António Salgado, sub-chefe da Banda Regimental; em 3, o sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de infantaria 19 e o académico Henrique Ramos Guimarães, filho do sr. Manuel José da Costa Guimarães; em 4, os srs. Albano Henriques Pereira, da acreditada firma Ferreira Pereira & C.ª; Francisco Moreira, aspirante de Finanças; dr. Ernesto Nunes Vidal, médico no Porto e José dos Santos Jorge, guarda-livros na mesma cidade e em 6, os srs. Florentino Vicente Ferreira e José F. da Costa Mortagua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company desta cidade.

Casamentos

Na vetusta capelinha de S. Bartolomeu e após o registo civil, efectuou-se no último sábado o enlace matrimonial da sr.ª D. Dídia da Costa Guimarães, uma das mais gentis e prendadas meninas da nossa terra, com o sr. Arnaldo Estrela dos Santos, industrial, da Covilhã.

Serviram de padrinhos o pai e a tia da noiva, respectivamente, o sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, comerciante da nossa praça, e D. Maria da Apresentação Costa Reis, e os pais do noivo, sr.ª D. Laura Estrela dos Santos e o sr. João Rodrigues dos Santos.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos numerosos convidados um finissimo copo de água durante o qual os noivos foram muito felicitados e exaltadas as suas qualidades, que assaz devem concorrer para a felicidade do novo lar.

Na corbeille, guarnecida de valiosas prendas, destacavam-se as seguintes:

Do noivo á noiva, uns brincos de brilhantes; da noiva ao noivo, um anel de brilhantes; dos pais da noiva, um envelope fechado; dos pais do noivo, um faqueiro de prata; de D. Estrela Amélia Ferreira Leão e eng. Joaquim Ferreira Leão, um guarda-jóias em pau preto e prata e um passe-partout em madeira e prata; de António Estréla dos Santos, um alfinete com brilhantes; de D. Amélia Estrela dos Santos Marão e Francisco Mendes Marão, um estojo com saladeira de cristal e prato; de Fábrica António Estrela & Comp.ª, um relógio em pau preto; de Alexandre Catalão Espiga, uma salva de prata; de Júlio Tavares da Cruz, um candeeiro eléctrico de pau preto e prata; de Alexandre Albéo, um relógio em pau preto e prata; de Anibal de Moraes, uma salva de prata; da Vinícola de Anadia, L.da, uma caixa de campague; de D. Maria Pinto e sua filha D. Isaura de Assis Pinto, um relógio em pau preto e prata; de D. Maria Rosete Maia, uma salva de prata; da menina Maria de Fátima Maia, um paliteiro em pau preto e prata; do tenente-coronel Artur Nobre de Figueiredo e familia, um serviço de chá; de D. Maria José Nobre da Costa, uma imagem de N. S.ª da Conceição; de D. Ana Teixeira Reis e Alberto Carlos Costa dos Reis, duas colunas com espelhos; de D. Maria Avia de Melo Carvalho, um relógio em mármore e prata; de D. Branca Gonçalves Corono, uma caixa para postais e sêlos em pau preto e prata; do capitão Francisco Gonçalves Corono, um estojo com faqueiro de peixe; de D. Maria Ermelinda Picado uma jarra em cristal; de D. Maria da Apresentação Costa Reis, um serviço de jantar; de Vital Fialho, um estojo com duas argolas de prata; de Adelino Amaral Marques, duas jarras em prata e o irmão da noiva Tércio da Costa Guimarães, um estojo com pena de prata.

O Democrata cumprimenta o ditoso par, que foi gosar a lua de mel para o Minho, desejando-lhe um futuro perene de venturas.

Partidas e Chegadas

Encontra-se em Aveiro, a passar alguns dias, o nosso conterrâneo e amigo dr. Humberto Leitão, médico da Companhia Nacional de Navegação.

—Estiveram nesta cidade os srs. major Joaquim Augusto Geraldes, da G. N. Republicana de Coimbra; Orlando Peixinho e Eduardo Cerqueira, pagadores das O. Públicas, respectivamente em Viana do Castelo e Guarda; drs. Alberto e Arlindo Vicente, do Troviscal; Joaquim Coelho Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte de Lima; José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Águeda; Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito naquela comarca; dr. Carlos Vilas Bôas do Vale, delegado do P. da Republica em S. Pedro do Sul; dr. Abilio Justiça, distinto oftalmista em Coimbra; aspirante Evangelista de Oliveira Barreto, aluno da Escola Militar e Manuel Craveiro Júnior, professor no Porto.

O inquérito à Câmara de Aveiro

Sôbre êste assunto é nos comunicado, em *nota oficiosa*, o seguinte:

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Para conhecimento da Câmara a que V. Ex.ª dignamente preside, informo V. Ex.ª que no processo de inquérito a que se procedeu à Câmara foi lançado, com data de 15 do corrente, pelo Senhor Ministro do Interior, o despacho do teor seguinte:

«Provou-se que o presidente e vogais da Comissão Administrativa do Município de Aveiro são pessoas honestíssimas», *diz a informação supra. Tanto me basta para considerar que a solução que me é apresentada, de resto de carácter político, se não contem naquela premissa. Arquive-se, pois, o presente processo, devendo dar-se conta desta minha decisão às entidades visadas.*

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1936.

(a) Pais de Sousa

A Bem da Nação

Govêrno Civil de Aveiro, aos 22 de Fevereiro de 1936.

O Governador Civil,

(a) Gaspar Inácio Ferreira

O sal

—o—

Ultimamente tem subido bastante êste produto da nossa ria cujo preço andava quási de rastos.

Já se vende cada vagão a 500$00 e mais.

Parabens aos felizes.

o lavrador pode desistir da venda se encontra melhor preço.

Façâmos justiça reconhecendo a maneira superior como foi posto e resolvido o problema.

S. A.

Pelo Liceu

No Liceu de José Estevão realisou-se na penultima sexta-feira, depois das aulas, uma pequena festa infantil, exclusivamente dedicada aos alunos das duas primeiras classes e que teve logar no Ginasio-Teatro daquele estabelecimento de ensino.

Terminou a *matinée* com a distribuição do livro *Cincoenta Fábulas de Fedro*, da autoria do sr. dr. José Tavares, aos alunos que se apresentaram de trajos carnavalescos, sendo contemplados os seguintes: Maria Bebiana de Azevedo Canelas *(Cossaco)*, Maria Candida Monteiro Rebocho *(Espanhola)*, Maria Helena Saldanha e Quadros *(Boneca antiga)*, Laura Ferreira Osorio *(Holandeza)*, Fernanda Dias Coimbra, idem; Judit de Almeida Marques *(Minhota)*, Maria Perpetua Trindade Salgueiro, *(Madeirense)*, Manuel Lopes Conde Junior *(Cow boy)*, Abel da Encarnação Durão *(Pierrot)*, Anselmo Gamelas Gomes Teixeira *(Zé Povinho)*, e Antonio Martins Arreja *(Excentrico)*

Da orquestra faziam parte as quintanistas Maria Gabriela Rezende Ferreira *(piano)*, e Maria José Vieira Gamelas, *(violino)* e o aluno da 7.ª classe, Rolando Maia *(violino)*.

O júri era tambem formado por alunos do Liceu.

Feira de Março

—o—

Começou a ser levantado o abarracamento no Largo do Rossio para o mercado anual que se efectua no mês que entra âmanhã, costumando atrair a Aveiro muitos milhares de pessoas.

Como a Comissão de Iniciativa continúa a dormir a sono solto nada mais diremos para não a perturbar no seu sossego...

Até dá vontade de cantar:
Dorme que eu vélo...
Raio de sorte!

Os pontos nos ii

—o—

O sr. dr. Tôrres Garcia promete começar a responder na próxima semana à afirmação do *grande panfletário*, que não lhe reconhece autoridade para dirigir o *Diário de Coimbra*.

Vamos então a ver o que sai mais do curioso choque de opiniões entre os dois velhos amigos...

O TEMPO

—o—

Tudo fazia prever na quarta-feira que ele se modificasse para melhor. Não sucedeu, porem, assim e a chuva voltou no dia seguinte.

Quatro meses a cair agua não será ainda o suficiente?

Sr. dr. Peixinho... Sr. dr. Peixinho...

A Cinza

—o—

Magestosa, imponente, a procissão de quarta-feira, que, devido ao bom tempo, atraíu a Aveiro muitos milhares de pessoas.

Os comboios, com a composição reforçada, desde manhã cêdo que começaram a despejar gente, sendo tambem inúmeros os automóveis e as bicicletas que se juntaram, vindo alguns dêsses veiculos de distantes pontos.

O *miserere*, ouvido atravez dum microfone durante a paragem dum dos andôres sobre a ponte, produziu surpreendente efeito. O Rossio, a Rua do Cais, Praça do Comércio, Arcos, Praça Luiz Cipriano e Rua 5 de Outubro, principalmente, era um mar humano á hora em que foi entoado.

A procissão passou, pela primeira vez, na Avenida Central, cujos passeios também se encheram, concorrendo êsse facto para o descongestionamento das outras artérias.

Louvores á Ordem Terceira de S. Francisco por o brilhantismo que imprimiu ao cortejo, e sem o qual, decerto, não atrairia tantos forasteiros.

Os últimos bailes

—o—

Decorreram igualmente animados os bailes que se efectuaram no sábado e segunda-feira, promovidos, respectivamente, pela Companhia Voluntária S. P. Guilherme Gomes Fernandes e Club dos Galitos, tendo-se dansado e brincado com entusiasmo até bastante tarde.

As decorações do Teatro, na primeira noite, estêve a cargo dos irmãos Belmiro e Sebastião Amaral e da segunda foi encarregado Firmino Costa, sendo ambas de um belo e surpreendente efeito.

* * *

Os bailes públicos de domingo e de terça de entrudo tiveram também farta concorrência, despedindo-se assim o carnaval de 1936, que nestas diversões encontra sempre o maior quinhão de adeptos.

Lêr a 4.ª página

Dr. Mário Matias

—o—

Com sua família retirou no *rápido* da tarde de quarta-feira para Santarém, o sr. dr. Mário Matias, que aqui exerceu por espaço de alguns anos as funções de secretário geral do govêrno civil com a maior competência, sendo um excelente auxiliar do chefe do distrito.

Na *gare* do caminho de ferro teve afectuosa despedida, comparecendo ali os srs. Major Gaspar Ferreira, dr. Lourenço Peixinho, dr. Melo Freitas, dr. Celestino Dias, Alfredo Andrade, presidente da Câmara de Oliveira de Azemeis; Diniz Gomes, presidente da Câmara de Ilhavo; dr. Jaime Duarte Silva, dr. José Gamelas, dr. António Peixinho, dr. Alberto Ruela, dr. Francisco António Soares, dr. Eduardo Vaz Craveiro, capitão Amílcar Gamelas, tenente Leonar do Campos, capitão João Tavares, Alfredo Estêves, Alfredo Osório, Cipriano Neto, Pompeu Pereira, António Calheiros, Duarte Rocha, Elias Gamelas, Aurélio Costa, António Ferreira, João Peixinho, António Osório, José Cristo, Jeremias Vicente Ferreira, António Aguiar, Gustavo Moreira, Francisco da Encarnação, Firmino Picado, Adriano Pires, Pires Soares e aínda o dr. Alberto Souto e o director dêste jornal, que, chegando precisamente quando o comboio se punha em marcha, não tiveram tempo de lhe apresentar os seus cumprimentos.

Sinceramente desejâmos que o sr. dr. Mário Matias encontre pela vida fóra tôdas as felicidades a que o seu carácter lhe dá incontestável direito.

Taxa militar

—o—

Termina hoje o prasó para pagamento dêste impôsto pelos mancebos isentos das fileiras do exército.

De àmanhã em diante custa o dôbro.

Excursão a Lisboa

—o—

Não se efectou esta anunciada excursão, marcada para ante-ontem, devido a não haver numero suficiente de passageiros.

A época não era das melhores.

Cofre de Previdência

Ministério das Finanças

—o—

Recebemos o relatorio e contas da gerencia de 1934-35, que mostra bem o valor e fins beneficentes desta Instituição.

Do mesmo relatorio verifica-se que esta Instituição tem actualmente 7.294 sócios e nos 10,5 anos da sua existencia pagou subsidios na importancia, de Es. 7.540.824$28 e de pensões por doença, Esc. 110.557$72.

Estes numeros mostram os beneficios prestados às familias dos socios e aos proprios sócios, visto que o Cofre paga a parte do vencimento perdido quando estejam doentes.

Incontestavelmente honra a sua Direcção que a esta obra empresta todo o interesse, carinho e inteligencia das suas faculdades.

Missa de sufrágio

Passando na próxima quinta-feira, 5 de março, o 1.º aniversário da morte da sr.ª D. Aurora Marques da Maia e Cunha, esposa dedicada do nosso amigo Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13, será resada uma missa pelas 9 horas dêsse dia, na igreja de S. Gonçalo, sufragando a alma da saudosa extinta.

O viúvo antecipadamente agradece às pessôas que se dignarem tomar parte nêsse acto do culto.

Agradecimento

A família de António de Barros, falecido em 18 do corrente, vem por este meio agradecer às pessoas que o acompanharam ao cemitério, reparando assim qualquer falta que tivesse cometido involuntáriamente, e de que pede desculpa.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1936

Brinco com brilhantes

Perdeu-se, desde a Rua do Carmo ao bairro de Sá, gratificando-se quem o entregar nesta Redacção.

Correspondencias

Quintans, 27

A tuberculose vitimou esta noite Albina de Jesus, mais conhecida por Albina Laranjo.

Era solteira e tinha 42 anos de idade.

—Também se finou a esposa do sr. Manuel dos Santos ou Manuel da Ucha, deixando uma filha menor.

Extranha coincidência: morreu no mesmo dia, à mesma hora, com a mesma idade e à mesma doença da Albina, indo ambas para o cemitério de Oliveirinha.

—Vieram passar o Carnaval com a família os nossos amigos Arnaldo Neto, aspirante de Finanças em Castelo de Paiva, e seu irmão Celestino, estudante da Universidade de Coimbra.—C.

Oliveirinha, 27

Esteve entre nós a passar as férias do entrudo, o juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e ilustre filho desta terra, sr. dr. Arnaldo Vidal.

—Continúa o tempo vário o que traz apreensivos os nossos lavradores.

Coisa triste.—C.

Póvoa do Valado, 27

O nosso conterrâneo José Júlio foi, no sábado, vitima dum roubo quando embarcava na estação velha de Coímbra com bilhete para Quintans, levando-lhe os gatunos a carteira que continha 450$00 e vários documentos de certa importância.

Dado o alarme a polícia tomou imediatamente conta do caso, sabendo nós que a carteira fôra num dos primeiros dias desta semana encontrada detraz da porta da estação de Coímbra B. com os documentos, mas sem o dinheiro.

Vá lá, vá lá: aínda é para agradecer ao gatuno o cuidado que teve de escolher só o que lhe interessava no meio de tudo...

—Entrou em franca convalescença, esperando-se que em breve esteja completamente restabelecida, a esposa do nosso amigo Manuel Carvalho, cujo médico assistente foi, como tivemos ocasião de noticiar, o sr. dr. Angelo Graça de Oiã.

—A lua nova, ao contrário do que se previa, não nos trouxe vantagem quanto á modificação do tempo, que continúa mau para os lavradores.

Duma coisa assim ninguém se recorda.

Nem há memória.

C

Praça particular

No dia 22 de Março, pelas 12 horas, proceder-se-ha à venda, em praça particular, de um armazem construido de pedra e cal, sito na estrada do Canal de S. Roque, no local aonde se encontram as novas instalações da Companhia União Fabril e outros depositos de adubos, cimentos, carvões, etc. Este predio, que é servido pela via publica, pelo canal da ria e pelo ramal da C. P. dos Caminhos de Ferro, mede 11m de frente à linha e 19m de fundo.

A praça efectua-se dentro do mesmo prédio, ficando sem efeito se a oferta não convier.

Dá informações Eduardo Pinho das Neves, Rua João Mendonça—AVEIRO

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Chieftain EM 4 DE MARÇO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Princess EM 18 DE MARÇO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Asturias EM 24 DE MARÇO para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Pôrto
Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA :

Rodrigues Pinho

GAIA —(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Vem a Aveiro?

Visite o novo estabelecimento de Avelino Garcia onde encontra o mais variado sortido de fazendas, (casimiras, cheviotes, serrobecos) chales de merino, de malha e de lã dos Perineos; popelines de lã, crépes da china, sêdas, etc., etc., a preços excepcionais, visto fornecer-se directamente das fábricas.

Concorre também ás feiras de Santo Amaro, Oliveirinha Palhaça, Vista Alegre e Oliveira do Bairro.

Rua de José Estêvão (vulgo Rua Larga)

(Em frente ao cartório do sr. Dr. Adelino Simão)

Fotografia Central

HENRIQUE RAMOS

AVEIRO

É a unica que satisfaz em arte as nossas maiores exigencias!

RUA DIREITA - 27 TEL. 127

CASA

Aluga-se no Largo de N.ª Senhora das Febres, com nove divisões e frente para o Canal de S. Roque.

Tratar com Jacinto Rebocho, R. dos Combatentes da G. Guerra, n.º 35—AVEIRO

Discos

Vende para gramofone, marca *Columbia* e aos melhores preços do mercado, a *Mercantil Aveirense, Ltd.ª*, Rua do Cais—AVEIRO.

Casa dos Neves

TELEFONE 67

Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos

Balanças decimais

Vidraça Oleos Agua raz

MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

MOSAICOS HIDRAULICOS

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luís A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento. Cimento "Lafarge", extra-branco de Marselha.

Canal de S. Roque

AVEIRO

(Telefone 96)

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5.41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7.15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13.23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13.43 (tram.)	16.19 (tram.)
16,58 (»)	19.29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18.30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	
22,28 (rápido)[1]	

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

[1] Só ás 3.as, 5.as e sábados.
[2] Só às 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes

DUCO

e a pincel, com as afamadas tintas

TEOLIN

Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente

PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira

AVEIRO

(Junto da passagem de nível de Esgueira)

"Caspicida Paulo"

eis a ultima maravilha!

Elimina a caspa em poucos dias e evita a queda do cabelo.

Que mais querem os que precisam limpar a cabeça ou obstar a calvice

O CASPICIDA PAULO encontra-se á venda nas perfumarias e barbearias de Aveiro

Experimentem-no, que é infalivel.

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Casa

Aluga-se uma com nove divisões, quintal e poço, situada na Estrada da Malhada, em frente ao Hospital da Misericórdia.

Para vêr e tratar, com Jacinto Rebocho, na R. Direita, n.º 55.

Maquina de escrever
ROYAL

Perfeitamente nova, com poucos mêses de trabalho, vende-se Ver na *Fábrica Aleluia*.

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 ás 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

A fechar

No tribunal, o juiz:
—Qual é a sua profissão! E' muito natural que não tenha oficio nem beneficio.
O réu:
—Vivo do ar, sr. juiz.
O juiz:
—Você está a brincar comigo?
O réu:
O' sr. juiz: pelo amor de Deus não me mortifique. Eu disse a V. Ex.ª que vivia do ar por ser fabricante de leques.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 1 de Março de 1936

Matinée ás 15,30 h.—*Soirée* ás 21 h.

A sessão mais completa da imortal obra de Alexandre Dumas (filho)

A Dama das Camélias

—o—

Quinta-feira, 5 (ás 21 h.)

Os Dois amores de Diana

com Joan Grawford e Clark Gable

=o=

Brevemente:

A epopeia do Polo Norte

O Esquimó

A cása mais apropriada para servir banquetes, jantares, merendas e ceias á moda da Bairrada.

Vinhos comuns da Região da Bairrada

BAR

ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.da

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 LISBOA Telefone N.º 24290

Vinhos Espumosos Gazificados DA CAVE LUSITANA DE José Ferreira Tavares ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de môlho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes

Protese e cirurgia dentaria

Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Bebam

DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA